



## Vigilância Epidemiológica da Sífilis Congênita e o Papel do Pré-Natal na Prevenção: Uma Análise da Região Norte e do Brasil

<sup>1</sup>Kayky Adaan Holanda de Freitas; <sup>2</sup>Izabelly Martins da Costa; <sup>3</sup>Aline da Cruz Santos;  
<sup>4</sup>Pedro Henrique Duarte França de Castro

<sup>1</sup>Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas; <sup>2</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas; <sup>3</sup>Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas; <sup>4</sup>Doutorando da Universidade Federal do Amazonas

**Área temática: Saúde coletiva**

**Modalidade: Poster**

**E-mail dos autores:** [kaykyholanda@hotmail.com](mailto:kaykyholanda@hotmail.com)<sup>1</sup>; [izabellym0235@gmail.com](mailto:izabellym0235@gmail.com)<sup>2</sup>;  
[aline.cruz.santos.03@gmail.com](mailto:aline.cruz.santos.03@gmail.com)<sup>3</sup>; [pedro.castro@ufam.edu.br](mailto:pedro.castro@ufam.edu.br)<sup>4</sup>

### RESUMO

A sífilis congênita (SC) resulta da transmissão do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o concepto. Além das consequências sistêmicas, a SC pode causar alterações bucais, como dentes com morfologia alterada, mandíbula curta, arco palatino alto e fissuras. No Brasil, a doença é de notificação compulsória para vigilância epidemiológica desde a Portaria N° 542, de 22 de dezembro de 1986. Os dados de SC e do acompanhamento pré-natal permitem identificar lacunas no acesso e na efetividade do pré-natal, avaliar o impacto de ações preventivas e orientar políticas públicas para reduzir a transmissão vertical e melhorar o cuidado materno-infantil. Este trabalho analisou o panorama epidemiológico da SC no Brasil, com ênfase na região Norte, e testou o acompanhamento pré-natal como fator protetor para a incidência da doença. Utilizaram-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) entre 2013 e 2022. A incidência de SC foi calculada dividindo os casos pelo total de nascidos vivos. Durante o período analisado, a incidência de SC no Brasil aumentou de 0,49% para 1,0%. Na região Norte, as taxas foram menores, mas subiram de 0,34% para 0,83%. A proporção de gestantes que realizaram pré-natal entre os casos de SC foi de 81%, enquanto no grupo sem SC foi de 97,5% OR=0,116 (IC 95%: 0,111 - 0,120). No Norte, as proporções foram semelhantes: 79,8% entre casos de SC e 95,2% no grupo sem SC OR=0,207 (IC 95%: 0,183-0,234). Os resultados alertam para o aumento da SC no Norte e no Brasil, reforçando a necessidade de políticas que ampliem e melhorem a qualidade do pré-natal para proteger a saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** Sífilis congênita, Vigilância epidemiológica, Infecção sexualmente





20ª Semana Odontológica da UEA

**XI CONGRESSO**  
de Odontologia da UEA

EMPREENDEDORISMO E INSERÇÃO  
NO MERCADO DE TRABALHO

transmissível

## REFERÊNCIAS:

1. Bonfim VVBS, Bezerra MELM, Souza BTT, Alencar FAG, Barreto YMR, Oliveira ARN, et al. A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. Revista Eletrônica Acervo de Saúde. 2021; 13(7).
2. Moraes JS de S, Passos MRL, Junior JE. Sífilis congênita, uma enfermidade associada a um pré-natal ineficiente?. JBG. 2023;132.
3. Santos AAA, Araújo FAG, Guimarães TMM. Quality of prenatal care associated with the incidence of congenital syphilis: integrative review. RSD. 2022.

